

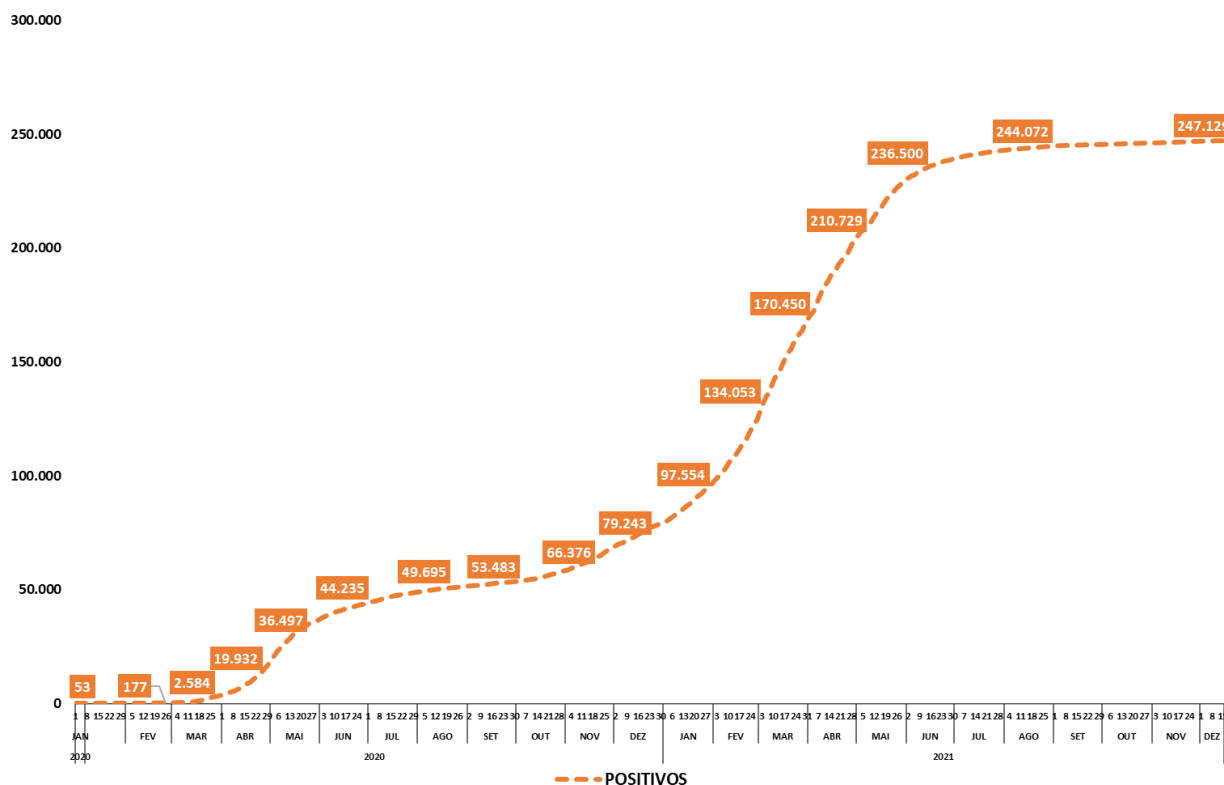
## Cenário Epidemiológico

O objetivo deste Informe é divulgar o cenário epidemiológico e a distribuição espacial e temporal da COVID-19 em Fortaleza. Os dados, no que se referem aos casos, foram atualizados pelo IntegraSUS às 9h46 do dia 16 de dezembro de 2021. A análise de mortalidade foi realizada com base na confirmação laboratorial de novos óbitos atualizada às 10h22 do dia 17 de dezembro de 2021 pela SMS-Fortaleza. Uma tabela com o número de casos e mortes por COVID-19, assim como a taxa de mortalidade, de acordo com bairro de residência dos pacientes, está incluída em anexo. Entre os dias 10 a 16 de dezembro de 2021, a proporção de positividade das amostras (RT-PCR) de residentes de Fortaleza, analisadas pelos laboratórios da rede pública, foi de 3,5%.

## Série Temporal de Casos Confirmados Acumulados

247.129 casos de residentes de Fortaleza foram confirmados, por critério laboratorial, até o dia 15 de dezembro de 2021. Casos confirmados por teste rápido para detecção de anticorpos em que há coincidência entre a data do início dos sintomas e a data da coleta, bem como aqueles em que o intervalo entre a data do início dos sintomas e a data da realização do teste foi menor do que sete dias, foram excluídos da série temporal. Para esses casos, a data do início dos sintomas foi considerada ignorada, pois não há evidências científicas de anticorpos anti-SARS-CoV-2 sistematicamente detectáveis pelos kits sorológicos disponíveis em tão curto espaço de tempo. Entre janeiro e meados de abril de 2021, o aumento dos casos novos se aproximou de um padrão exponencial que, a partir daí, desacelerou. Atualmente, a curva epidêmica de casos confirmados se expressa graficamente como um platô, devido à redução dos casos (até o atual patamar que oscila entre dez e trinta casos por dia).

**Figura 1** - COVID-19: Série temporal de casos confirmados acumulados. Fortaleza, 2020-2021\*.



Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46.

\*A diferença em relação ao total geral de casos (259.544) deve-se à imprecisão da data do início dos sintomas dessa fração de pacientes (confirmados por testes rápidos sorológicos).

## Casos confirmados e média móvel de casos (7 dias)

A figura 2 mostra que o “pico” de casos confirmados da primeira onda epidêmica ocorreu na transição entre os meses de abril e maio quando a média móvel sempre esteve acima de 600 casos. Seguiu-se período de redução que se estendeu até julho, quando a transmissão tendeu a níveis residuais. Em outubro, uma nova onda epidêmica se inicia. No início com propagação mais lenta, ganhou força de transmissão a partir de janeiro de 2021, com a dominância da nova variante gama. Em março, após período de propagação exponencial, atinge o pico da segunda fase do ciclo epidêmico.

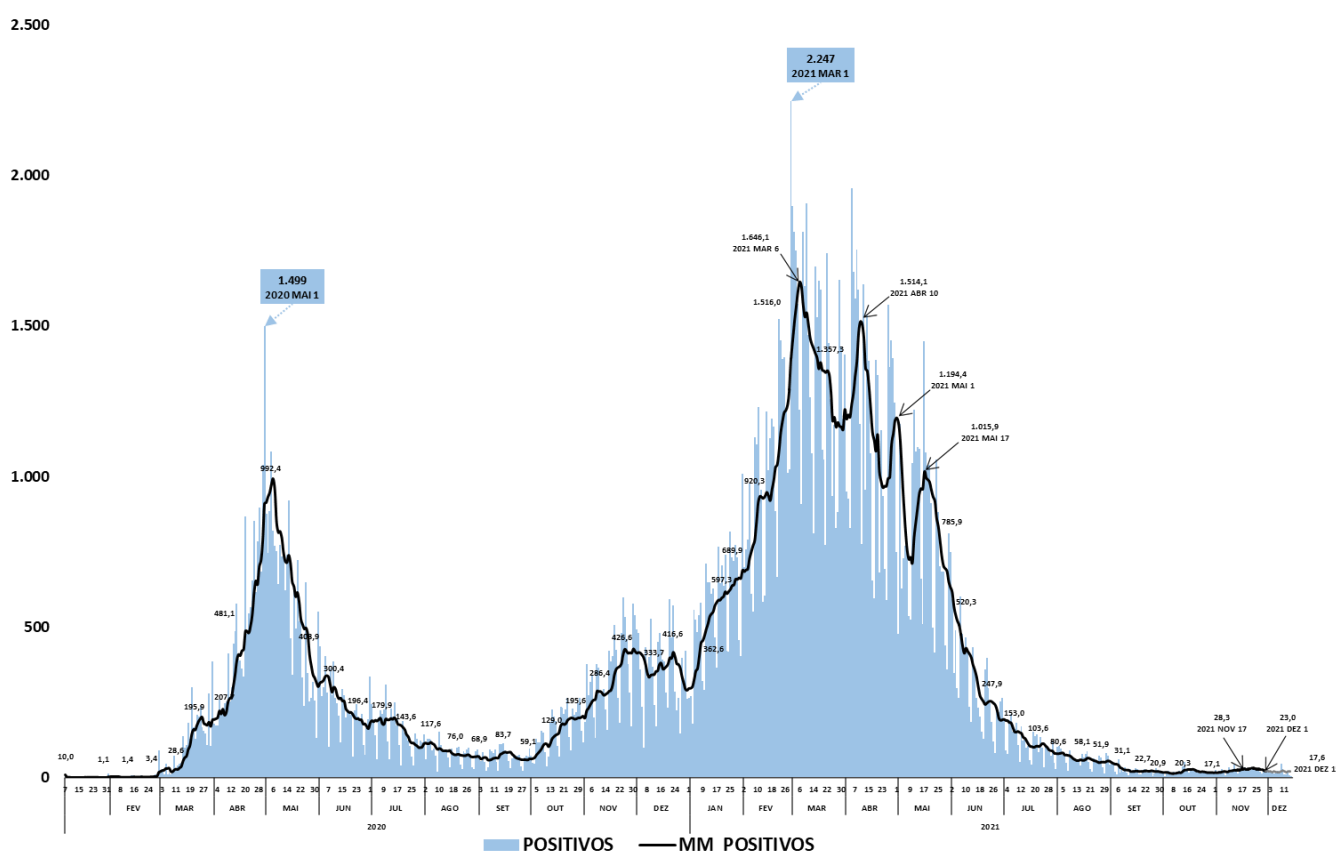
A redução da média móvel na segunda onda exibiu um padrão “anômalo” até meados de maio de 2021. Depois de dois “repiques” importantes (6 de março e 10 de abril), a queda continuou entremeada por oscilações ascendentes e platôs. Apesar da diminuição significativa dos casos novos, ainda há transmissão comunitária (limitada) da doença.

A média móvel estimada hoje (17,6 casos) é inferior à registrada duas semanas atrás (23,0 casos). A estabilidade observada atualmente se estabeleceu após a queda progressiva, que levou a média para um patamar entre 10 e 30 casos, nas últimas semanas. O índice é inferior a 1 caso por 100 mil/habitantes por dia, caracterizando a baixa transmissão.

Desde o início da pandemia, o maior número de casos (2.247) e a maior media móvel (1.646,1 casos) foram registradas, respectivamente, nos dias 1 e 6 de março de 2021.

Houve introdução e dominância da variante Delta, e detecção no Brasil da nova variante de preocupação internacional ômicron (B.1.1.529), que tem um número incomum de mutações e alta transmissibilidade. Por essa razão, a incidência da doença deve continuar a ser rigorosamente monitorada.

**Figura 2 - COVID-19: casos confirmados e média móvel de sete dias, Fortaleza/CE.\***

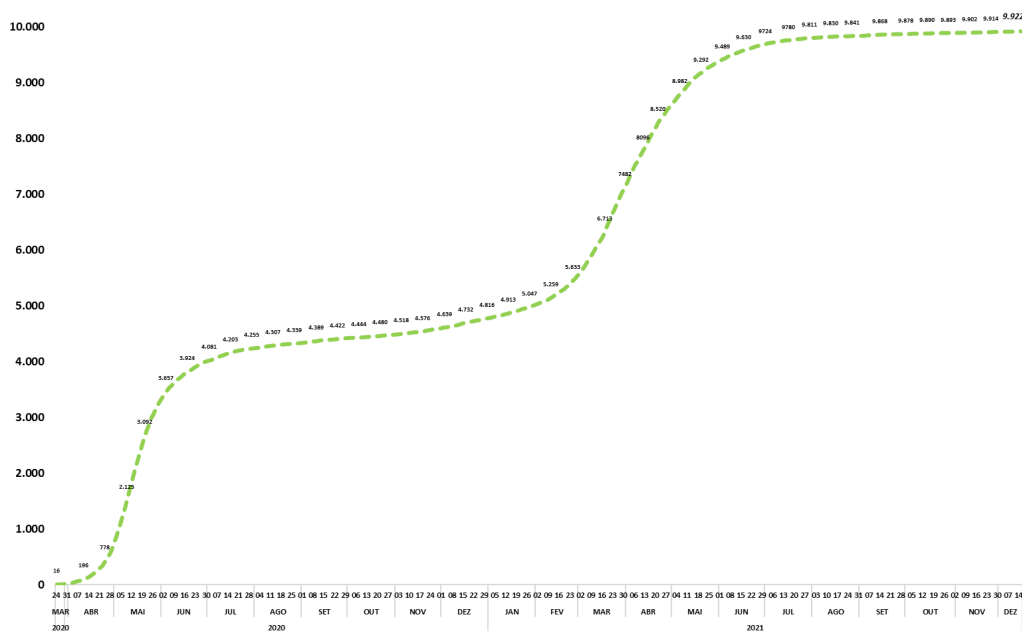


Fonte: Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46. Rótulos com valores da média móvel de sete dias apresentados em intervalos de quinze dias. Os casos estão dispostos diariamente de acordo com a data do início dos sintomas.

## Distribuição temporal dos óbitos por COVID-19: Curva epidêmica acumulada

Em Fortaleza já foram confirmados 9.922 óbitos por COVID-19. A figura 3 registra a curva epidêmica de mortes acumuladas. Após uma inflexão em abril, o crescimento do número de mortes a cada 24 horas ganhou velocidade e se estendeu até o início de junho de 2020, indicando um padrão exponencial de incremento de óbitos. A partir daí, é possível observar uma tendência de estabilização da curva. No início de dezembro, no entanto, há alteração no padrão, reflexo do aumento do número de eventos fatais registrados diariamente, caracterizando a segunda onda. Esta se expressou com um aumento exponencial das mortes, mais evidente em março e abril de 2021. Em maio, inicia-se uma diminuição das fatalidades diárias (amplificada nos meses posteriores) que perdura até esta data, caracterizando um longo platô.

**Figura 3 - COVID-19: Série temporal de óbitos confirmados acumulados por data de ocorrência, Fortaleza, 2020-2021.\***



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46.

## Distribuição dos óbitos por COVID-19: confirmados e em investigação

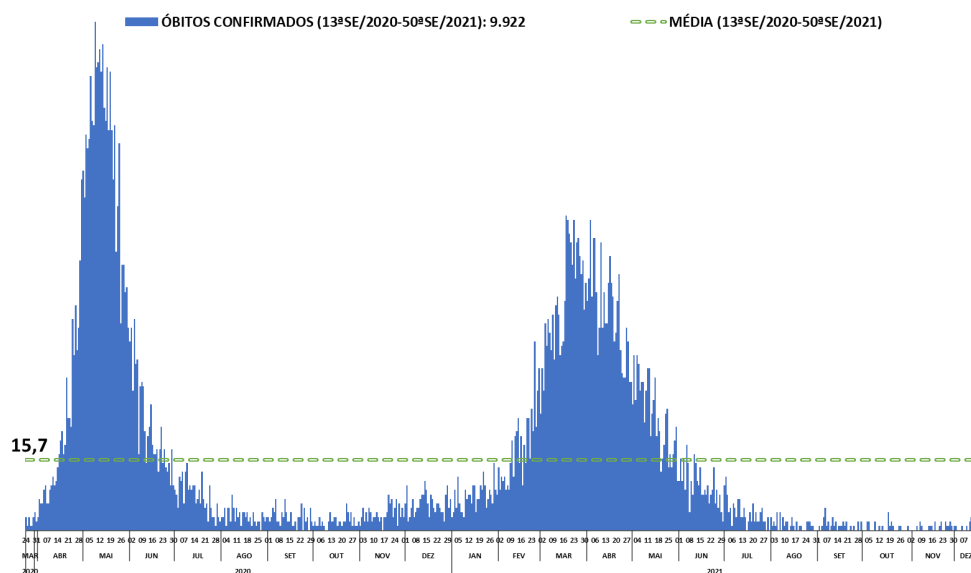
A Figura 4 apresenta a distribuição temporal de óbitos confirmados. A média de mortes diárias de todo ciclo epidêmico, até a presente data, foi de 15,7.

O aumento das mortes da segunda onda consolidou-se em janeiro de 2021. O crescimento ganhou velocidade em março e se manteve até meados de abril. Em seguida, há uma tendência de declínio dos óbitos diários que se estabelece nos meses seguintes.

No dia 3 abril de 2021 foram registradas sessenta e nove (69) mortes. Este foi o maior número de óbitos em 24 horas, desde maio de 2020.

O atual padrão de mortalidade ainda reflete a estabilidade alcançada com o fim da segunda onda, e aumento da fração da população imunizada. Tal cenário pode ainda ser alterado pela dominância de novas variantes com relevante escape vacinal.

**Figura 4 - COVID-19: Distribuição diária dos óbitos confirmados por data de ocorrência do óbito. Fortaleza, 2020-2021.**



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46.

## Óbitos confirmados e média móvel de óbitos (7 dias)

A figura 5 apresenta a série temporal diária de mortes por COVID-19 de acordo com a data da ocorrência do desfecho fatal e a evolução da média móvel de óbitos (7 dias). Os valores da média móvel expostos nos rótulos obedecem intervalos regulares de quatorze dias, além da data de registro do maior valor desta medida em diferentes momentos.

Após o aumento linear da média móvel característico da primeira quinzena de abril de 2020, há um crescimento exponencial do número de óbitos que culmina com uma média móvel de mais de 90 eventos fatais diários mensurada entre os dias 14 e 15 de maio. O pico de óbitos (estendido) da primeira onda epidêmica poderia ser definido como o período de aproximadamente duas semanas (09-22/05) quando a média sempre esteve acima de 80 mortes diárias.

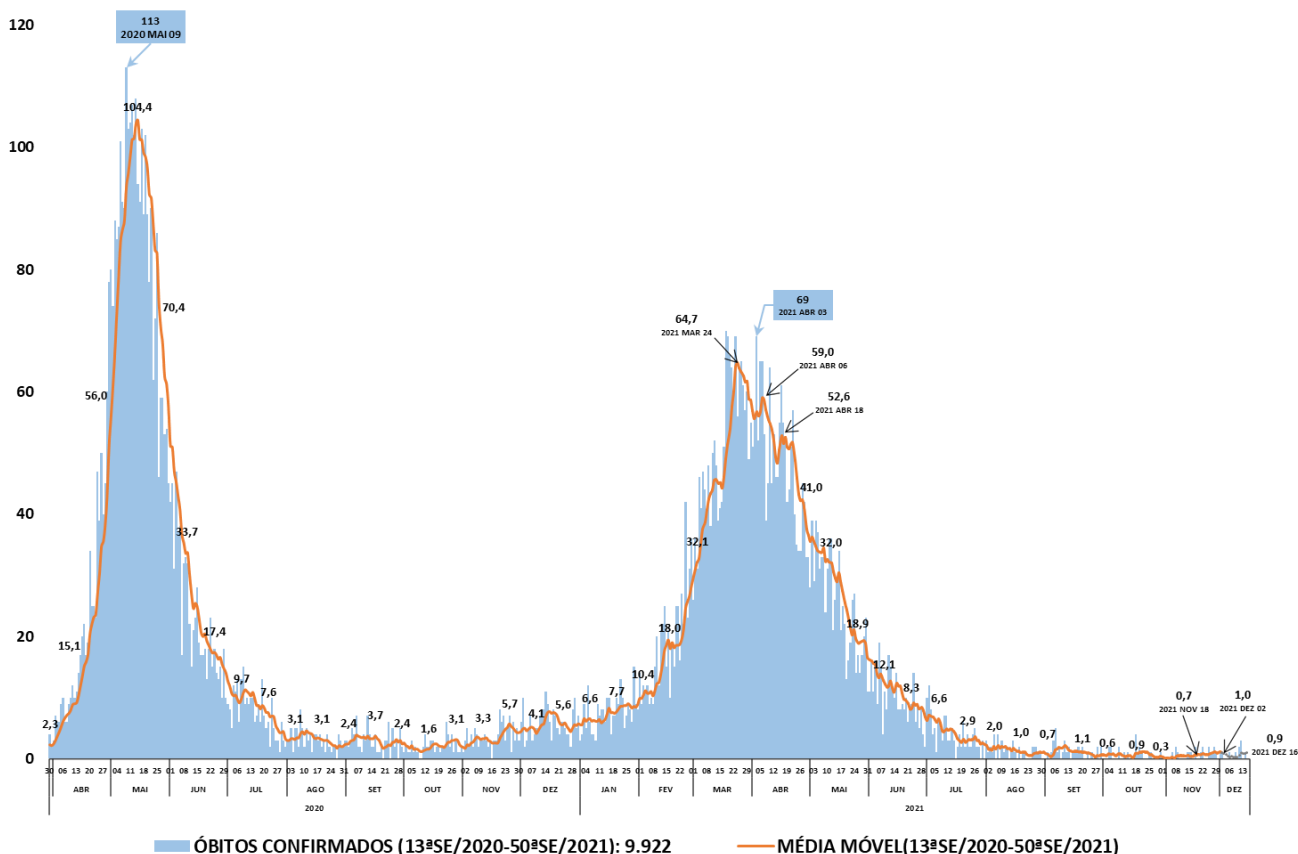
A média móvel passa a cair quase tão rápido quanto subiu na metade ascendente da curva até o fim de julho, quando entra em estabilidade. No entanto, o aumento gradual iniciado na segunda quinzena de novembro indicou uma tendência de incremento das fatalidades diárias, característico da segunda onda epidêmica.

Na transição entre janeiro e fevereiro de 2021 observa-se um crescimento acelerado das mortes, levando a média para um patamar mais elevado. Em março, a média móvel sobe vertiginosamente caracterizando um aumento exponencial que é interrompido no fim do mês de abril. A redução gradual da média móvel é consolidada em maio e acentuada nos meses seguintes de 2021. O pico da média móvel na segunda onda ocorreu no dia 24 de março de 2021 (64,7).

Entre os dias 10 e 16 de dezembro ocorreram 6 (seis) óbitos, com média móvel estimada de 0,9. No cenário atual, as mortes por covid-19 podem ser classificadas como um evento, relativamente, raro. Considerando o mês de dezembro (1-16), houve registro de apenas 10 óbitos causados pela doença.

Constatou-se uma queda consistente da média móvel de óbitos desde o fim de abril de 2021. As oscilações e platôs curtos sugerem dados acurados. O cenário atual guarda similaridades com o que foi observado em agosto de 2020, reflexo do fim de um ciclo epidêmico. Agora, no entanto, a diminuição das fatalidades é mais consistente, potencializada pela vacinação de um grande contingente populacional.

**Figura 5 - COVID-19: Óbitos confirmados e evolução da média móvel de sete dias. Fortaleza, 2020-2021.**



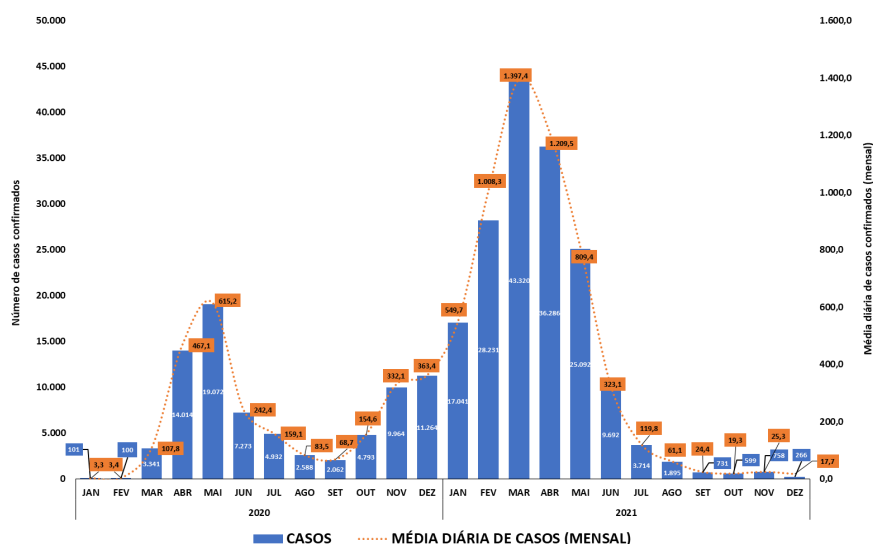
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 17 de dezembro de 2021, às 10h22. Os óbitos estão dispostos de acordo com a data de ocorrência.

## Casos e Mortes por COVID-19: número absoluto mensal e média diária em cada mês

As figuras 6 e 7 apresentam, respectivamente, o número absoluto de casos e óbitos, bem como a média diária dos dois eventos por mês. Casos estão dispostos de acordo com a data do início dos primeiros sintomas e os óbitos são apresentados obedecendo a data de ocorrência da morte. A média diária de casos em março é a maior já registrada (figura 6). Analisando apenas a segunda onda, que se iniciou em outubro de 2020, observa-se que depois de desacelerar entre novembro e dezembro, a média de casos cresce nos três primeiros meses de 2021. Em abril a situação começa a se inverter, e os casos diários diminuem gradualmente, enquanto a cobertura vacinal aumenta. A expansão da testagem contribui para uma média diária superior à observada nos primeiros meses da pandemia quando a subnotificação era maior (abril e maio de 2020).

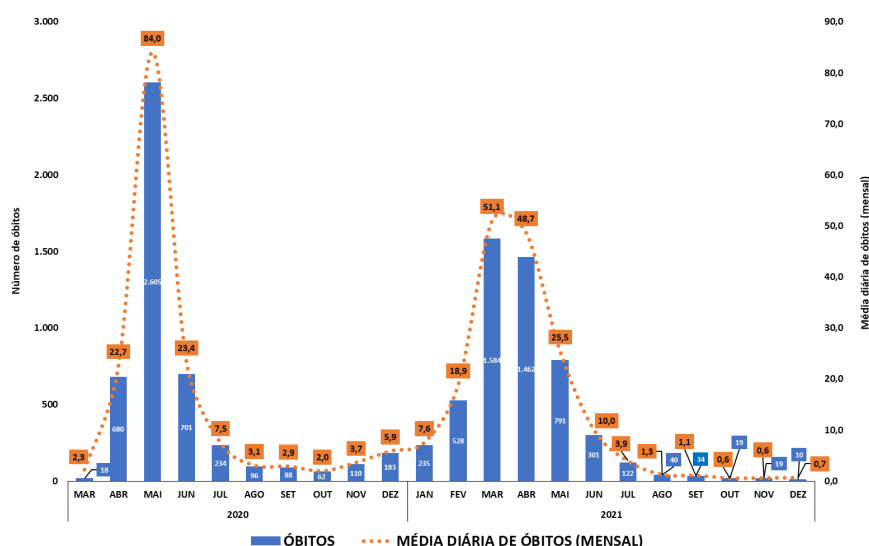
A segunda onda altera o padrão de mortalidade. Em 2021, a média diária alcança 51 mortes em março e fica praticamente estável em abril. Nos cinco meses seguintes ocorre uma queda acelerada dos óbitos até a estabilidade dos últimos sessenta dias. Outubro e novembro (meses completos) registraram as menores médias diárias de casos e mortes desde a consolidação da pandemia na cidade (figuras 6 e 7).

**Figura 6** - Casos de COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data do início de sintomas, Fortaleza, 2020-2021\*



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46.

**Figura 7** - Óbitos por COVID-19: Número absoluto e média diária por mês, de acordo com a data de ocorrência da morte, Fortaleza, 2020-2021\*



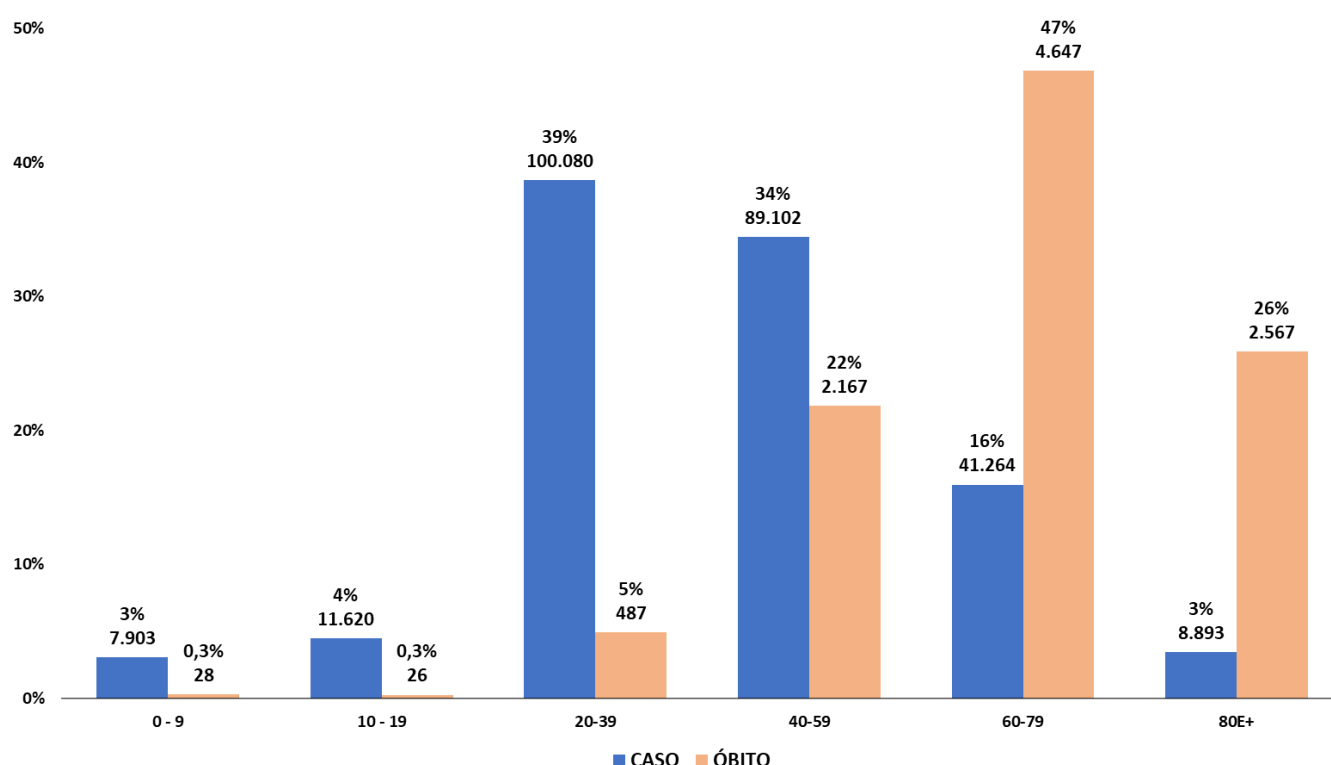
Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 17 de dezembro de 2021, às 10h22.

## Distribuição de casos e óbitos por sexo e grupo etário

A distribuição dos casos e óbitos por COVID-19 segundo o grupo etário e sexo estão registrados na Figura 8 e Tabela 1. Em linhas gerais observa-se seguinte:

- ◆ 73% dos casos e 27% das mortes foram confirmados na população de 20-59 anos;
- ◆ 19% dos casos e 73% das mortes foram confirmadas no grupo com 60 anos e mais;
- ◆ A maioria dos pacientes que morreu era do sexo masculino (55%).

**Figura 8** - COVID-19: Distribuição de casos e óbitos por faixa etária. Fortaleza/CE, 2020-2021.



Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 17 de novembro de 2021, às 10h22). **Valores percentuais estão aproximados.**

**Tabela 1** - COVID-19: Número de casos e óbitos por sexo e faixa etária. Fortaleza, 2020-2021.

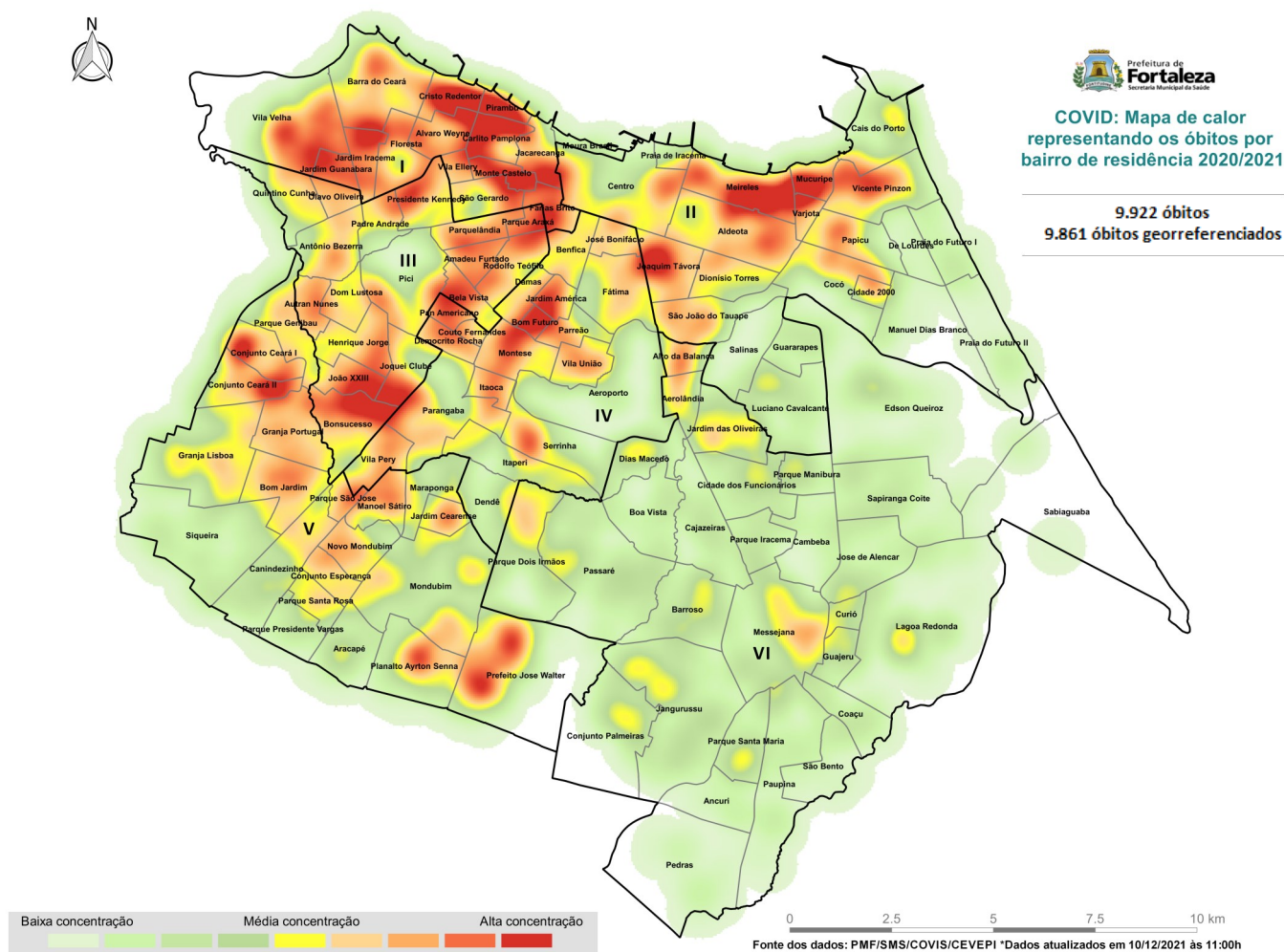
Faixa Etária	Casos		Óbitos	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
0 - 9	3.881 (49%)	4.022 (51%)	14 (50%)	14 (50%)
10 - 19	6.187 (53%)	5.433 (47%)	9 (35%)	17 (65%)
20-39	55.808 (56%)	44.272 (44%)	181 (37%)	306 (63%)
40-59	50.240 (56%)	38.862 (44%)	845 (39%)	1.322 (61%)
60-79	22.897 (55%)	18.367 (45%)	2.061 (44%)	2.586 (56%)
80 e mais	5.255 (59%)	3.638 (41%)	1.375 (54%)	1.192 (46%)
<b>Total</b>	<b>144.268 (56%)</b>	<b>114.594 (44%)</b>	<b>4.485 (45%)</b>	<b>5.437 (55%)</b>

Fonte: **Casos** (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46 / **Óbitos** (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 17 de dezembro de 2021, às 10h22).

## Distribuição espacial dos óbitos por COVID-19

O mapa de calor dos óbitos acumulados por COVID-19 está registrado na figura 9. Observa-se a presença de grandes aglomerados em bairros das regionais I (ocupando contiguamente quase toda área) e II. Outros clusters de alta concentração são identificados em bairros das regionais III (Quintino Cunha, Autran Nunes e Pici), IV (Vila União e Serrinha) e V (Grande Bom Jardim, Planalto Airton Senna, Parque São José e José Walter). A análise da distribuição espacial, representada pelo mapa de calor de óbitos, sugere que o “evento-morte” consistentemente aglomerou-se nos bairros periféricos, embora exista uma concentração importante nos bairros de alto IDH, realçada pelo alto número de mortes da segunda onda nesta região. Chama atenção ainda, a ausência de *clusters* de alta intensidade em toda área leste/sudeste da cidade (Regional VI), considerando que o mapa se baseia em dados correspondentes a todo período da epidemia.

**Figura 9** - COVID-19: Mapa de calor dos óbitos acumulados. Fortaleza, 2020-2021.

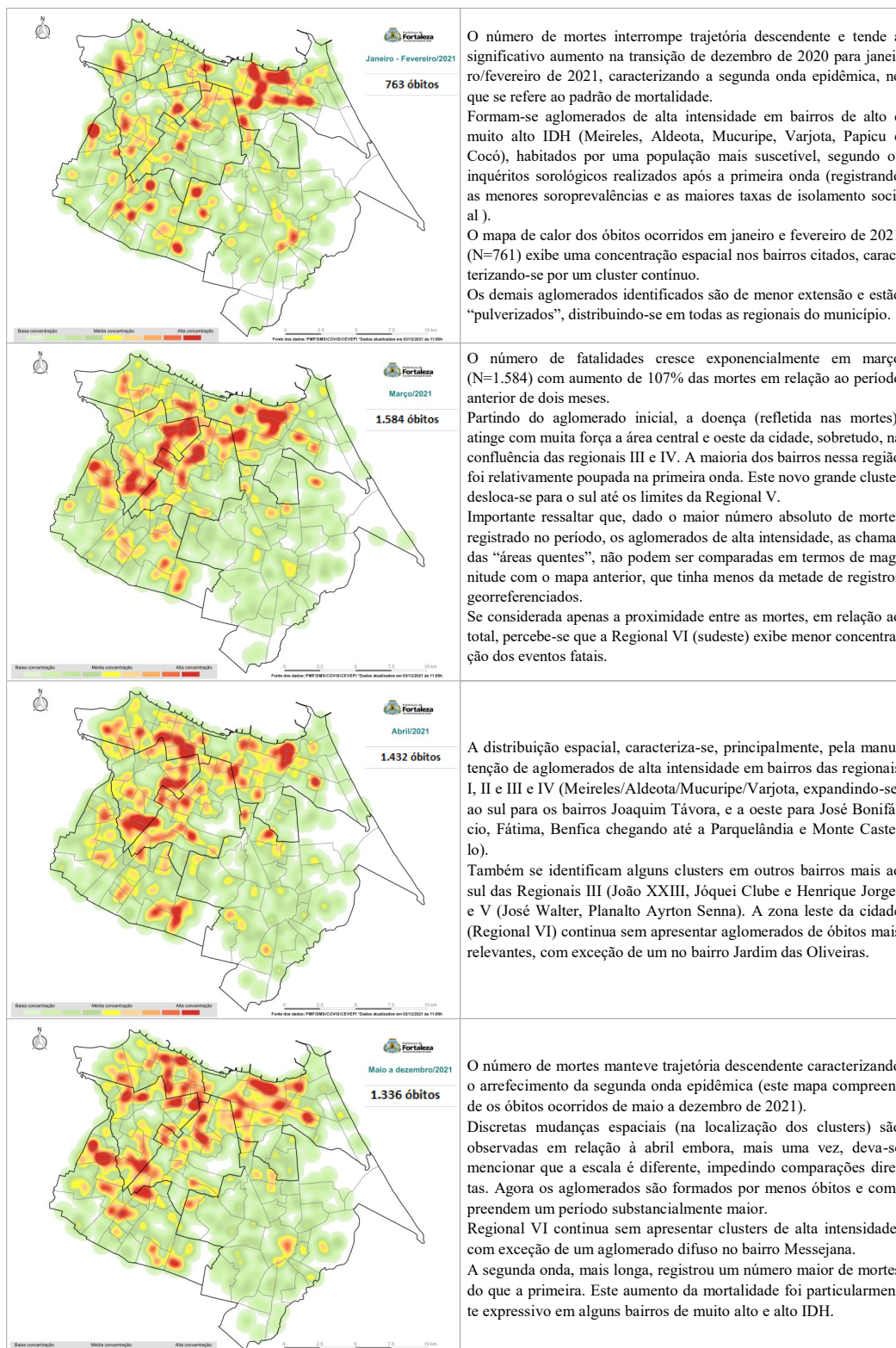


Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de dezembro de 2021, às 11h00.

## Propagação espaço-temporal dos óbitos por COVID-19 (janeiro a dezembro/2021)

Como atualmente há uma tendência de declínio da transmissão, depois do período de alta mortalidade da segunda onda, representado pelos meses de março e abril de 2021, faz-se necessária uma análise mais detalhada, em menores períodos de tempo, que possa capturar eventuais mudanças na dinâmica de propagação da doença. Abaixo descritivo da distribuição espacial dos óbitos ocorridos apenas no ano de 2021, que procura detectar aglomerados de alta, média e baixa intensidade que se repetem e outros que surgem nos diferentes intervalos temporais.

**Figura 10** - COVID-19: Mapas de calor dos óbitos ocorridos em 2021 (janeiro-dezembro), Fortaleza, Brasil.



Fonte: SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 10 de dezembro de 2021, às 11h00.



## ANEXOS

Anexo 1 - COVID-19: Número de casos e óbitos por Regional. Fortaleza, 2020-2021.

Regional	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade*
I	401.189	19.831	1.466	365,4
II	400.637	41.523	1.734	432,8
III	397.487	23.389	1.471	370,1
IV	310.494	24.477	1.351	435,1
V	596.990	36.614	2.139	358,3
VI	596.594	42.207	1.761	295,2
Ignorado	-	71.503	0	-
<b>Fortaleza</b>	<b>2.703.391</b>	<b>259.544</b>	<b>9.922</b>	<b>367,0</b>

Anexo 2 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional I. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Álvaro Weyne	26.117	1.686	103	394,4
Barra do Ceará	79.842	3.618	232	290,6
Carlito Pamplona	32.055	1.229	119	371,2
Cristo Redentor	29.454	1.302	118	400,6
Farias Brito	13.299	794	64	481,2
Floresta	31.855	474	94	295,1
Jacarecanga	15.658	1.760	96	613,1
Jardim Guanabara	16.447	1.166	64	389,1
Jardim Iracema	25.559	1.388	95	371,7
Monte Castelo	14.569	1.397	71	487,3
Moura Brasil	4.150	184	8	192,8
Pirambú	19.596	512	70	357,2
São Gerardo/Alagadiço	15.990	1.020	81	506,6
Vila Ellery	8.668	760	28	323,0
Vila Velha	67.930	2.541	223	328,3
<b>Total</b>	<b>401.189</b>	<b>19.831</b>	<b>1.466</b>	<b>365,4</b>

Anexo 3 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional II. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aldeota	46.701	6.334	224	479,6
Cais do Porto	24.674	724	73	295,9
Centro	31.463	4.847	205	651,6
Cidade 2000	9.120	1.350	34	372,8
Cocó	22.590	2.519	99	438,2
Dionísio Torres	17.235	1.703	87	504,8
Guararapes	5.805	989	22	379,0
Joaquim Távora	25.854	2.486	132	510,6
De Lourdes	3.716	282	10	269,1
Luciano Cavalcante	17.134	2.137	67	391,0
Manuel Dias Branco	1.593	309	17	1067,2
Mucuripe	15.155	1.336	88	580,7
Papicu	20.254	2.419	77	380,2
Praia de Iracema	3.452	624	11	318,7
Praia do Futuro I	7.310	576	19	259,9
Praia do Futuro II	13.182	511	18	136,5
Meireles	40.770	6.760	220	539,6
Salinas	4.737	235	11	232,2
São João do Tauape	30.426	1.645	114	374,7
Varjota	9.284	974	37	398,5
Vicente Pinzon	50.182	2.763	169	336,8
<b>Total</b>	<b>400.637</b>	<b>41.523</b>	<b>1734</b>	<b>432,8</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 17 de dezembro de 2021, às 10h22). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 4 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional III. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Amadeu Furtado	12.901	496	57	441,8
Antonio Bezerra	28.493	2.625	114	400,1
Autran Nunes	23.380	853	69	295,1
Bela Vista	18.470	1.134	62	335,7
Bom Sucesso	45.418	2.210	175	385,3
Dom Lustosa	14.495	393	59	407,0
Henrique Jorge	29.761	2.327	118	396,5
João XXIII	20.283	1.516	82	404,3
Joquei Clube	21.310	1.622	91	427,0
Olavo Oliveira	13.403	307	38	283,5
Padre Andrade	14.263	720	49	343,5
Parque Araxá	7.403	564	32	432,3
Parquelândia	15.913	1.925	89	559,3
Pici	46.846	1.604	124	264,7
Presidente Kennedy	25.360	1.530	116	457,4
Quintino Cunha	38.717	1.879	82	211,8
Rodolfo Teófilo	21.071	1.684	114	541,0
<b>Total</b>	<b>397.487</b>	<b>23.389</b>	<b>1.471</b>	<b>370,1</b>

Anexo 5 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional IV. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aeroporto	9.501	197	36	378,9
Benfica	14.282	1.296	74	518,1
Bom Futuro	7.060	401	41	580,7
Couto Fernandes	5.799	228	17	293,2
Damas	11.817	1.112	45	380,8
Demócrito Rocha	12.119	1.273	58	478,6
Dendê	6.215	325	36	579,2
Fátima	25.697	2.747	133	517,6
Itaoca	13.754	619	51	370,8
Itaperi	24.874	2.444	71	285,4
Jardim América	13.520	939	64	473,4
Jose Bonifácio	9.754	827	43	440,8
Montese	28.630	2.856	117	408,7
Pan Americano	9.719	639	52	535,0
Parangaba	34.118	2.863	170	498,3
Parreão	12.207	457	56	458,8
Serrinha	31.715	2.484	122	384,7
Vila Peri	22.760	1.413	85	373,5
Vila União	16.953	1.357	80	471,9
<b>Total</b>	<b>310.494</b>	<b>24.477</b>	<b>1.351</b>	<b>435,1</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 17 de dezembro de 2021, às 10h22). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.

## ANEXOS

Anexo 6 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional V. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aracapé	21.179	370	42	198,3
Bom Jardim	41.626	3.137	141	338,7
Canindezinho	45.422	1.796	115	253,2
Conjunto Ceará I	21.190	4.560	115	542,7
Conjunto Ceará II	26.099	276	131	501,9
Conjunto Esperança	18.085	1.111	58	320,7
Granja Lisboa	57.373	2.055	198	345,1
Granja Portugal	43.714	2.486	151	345,4
Jardim Cearense	11.138	617	55	493,8
Maraponga	11.197	2.263	48	428,7
Mondubim	62.653	4.758	244	389,4
Novo Mondubim	22.524	562	77	341,9
Parque Genibaú	44.466	1.734	91	204,7
Parque Presidente Vargas	7.929	505	23	290,1
Parque Santa Rosa	14.101	687	51	361,7
Parque São José	11.561	642	44	380,6
Planalto Airton Senna	43.488	1.537	135	310,4
Prefeito Jose Walter	36.853	4.032	236	640,4
Siqueira	37.075	2.204	96	258,9
Vila Manoel Sátiro	19.317	1.282	88	455,6
<b>Total</b>	<b>596.990</b>	<b>36.614</b>	<b>2139</b>	<b>358,3</b>

Anexo 7 - COVID-19: Número de casos e óbitos por bairros da Regional VI. Fortaleza, 2020-2021.

Bairros	Habitantes	Casos	Óbitos	Tx. Mortalidade
Aerolândia	12.523	1.011	54	431,2
Alto da Balança	14.127	843	51	361,0
Ancuri	7.418	960	16	215,7
Barroso	32.905	1.739	80	243,1
Boa Vista	13.502	1.340	37	274,0
Cajazeiras	15.961	1.030	35	219,3
Cambeba	8.405	1.256	24	285,5
Cidade dos Funcionários	20.127	1.346	59	293,1
Coaçu	7.924	633	25	315,5
Curió	8.419	434	21	249,4
Dias Macedo	13.353	737	52	389,4
Edson Queiroz	24.485	1.862	73	298,1
Guajeru	7.350	411	30	408,2
Jangurussu	55.652	5.093	167	300,1
Jardim das Oliveiras	32.599	1.711	101	309,8
Jose de Alencar	17.643	1.050	56	317,4
Lagoa Redonda	30.811	1.756	98	318,1
Messejana	45.960	5.867	178	387,3
Palmeiras	40.347	1.295	69	171,0
Parque Dois Irmãos	30.025	1.651	119	396,3
Parque Iracema	9.271	795	32	345,2
Parque Manibura	8.300	545	32	385,5
Parque Santa Maria	14.709	486	47	319,5
Passaré	56.158	4.230	130	231,5
Paupina	16.166	1.184	57	352,6
Pedras	1.479	444	20	1.352,3
Sabiaguaba	2.334	317	9	385,6
São Bento	13.189	288	21	159,2
Sapiranga/Coite	35.452	1.893	68	191,8
<b>TOTAL</b>	<b>596.594</b>	<b>42.207</b>	<b>1.761</b>	<b>295,2</b>

Fonte: Casos (Integra SUS - Indicadores/SESA - COVID-19 - Atualizado em 16 de dezembro de 2021, às 9h46) / Óbitos (SMS Fortaleza - COVID-19 - Atualizado em 17 de dezembro de 2021, às 10h22). Taxa de Mortalidade acumulada por Bairro = Número total de óbitos do bairro/População do Bairro x 100.000 habitantes.

\*A diferença em relação ao total geral deve-se à falta de registro do bairro de residência de alguns casos.